

Um trabalho sensível, feito com cuidado y preocupação de quem busca *construir uma história*, ser *visível* enquanto a invisibilidade mata tanto quanto a visibilidade.

Quando se fala em construir uma imagem, ou então recuperar-la y dar visibilidade àquelas que foram recusadas, se fala também, além da representatividade, do confronto com uma visão y forma de agir no mundo que movimenta da base ao topo das sociedades. Desde sua produção até a sua recepção, tudo entra em conflito com as representações produzidas pelas partes excluídas da sociedade. Y quando esse conflito tem rosto, corpo, cor, gênero, classe y te mira?

Zanele apresenta esses corpos agentes da construção da própria narrativa uma vez que essa História da Arte, com H y A maiúsculos y no singular, feita por terceiros acadêmicos desde antes das expedições ultramarinas, também tem o propósito de diferenciar daquelas ditas não oficiais, das letras minúsculas y no plural. Afinal, o que não basta por ser Arte é *arte brasileira, artesanato, arte naifs, bruta, africana, asiática, latino americana, indígena, feminista, lgbt...* Uma relação que permanece, antes de pensar na visibilidade, resgate y reparação histórica, ou de uma tentativa de recontar a História da Arte y os sistemas artísticos, por uma necessidade de diferenciação, de marcar ainda o *outro* em relação ao *oficial*. Ou seja, de um *sistema* artístico que se auto-identifica como ponto de referência em relação àquele grupo de *sujeitos* que estão marginalizados em alguma instância. Essa forma ainda não deixou de ser um modo de pensar e agir dentro da Arte.

Talvez suas fotografias nos prendam tanto justamente por conta disso, porque ela te apresenta a dissidência, sendo ela mesma parte da exceção. Ela te mostra que o outro só continua sendo o *outro* porque ainda existem os *pontos de referência*. Junto com cada pessoa fotografada os olhares que se cruzam não fogem desse embate. Y nessa hora não se vê somente o que Zanele mostra, se vê o reflexo da percepção do espectador com a mirada aos corpos. Y quais serão essas percepções?